

ARESb

JULHO 2026 - EDIÇÃO 316

CONTROLE DA NOVA VESPA-DA-MADEIRA AVANÇA

Parceria entre Funcema, Embrapa Florestas e setor produtivo inicia nova etapa no combate à praga que ameaça os plantios de pinus resinados

O setor florestal brasileiro conquistou um importante avanço no enfrentamento da vespa-da-madeira. O Ministério da Agricultura autorizou a liberação de doses do nematoide utilizado no controle biológico da praga para a realização de testes em campo contra uma nova espécie do gênero *Sirex*, detectada recentemente em áreas de plantios de pinus, especialmente em florestas destinadas à produção de resina.

A medida representa uma importante vitória para a silvicultura nacional e resultam do trabalho conjunto desenvolvido pelo **Fundo Nacional de Controle de Pragas Florestais (Funcema)**, **Embrapa Florestas**, **Ibama**, empresas florestais e entidades representativas do setor.

O controle biológico é reali-

zado por meio do **Nematec**, produto desenvolvido pela Embrapa Florestas contendo o nematoide *Deladenus siricidicola*. Há décadas, esse método vem sendo utilizado com excelentes resultados no combate à *Sirex noctilio*, considerada uma das principais pragas dos plantios de pinus no Brasil.

Entretanto, a identificação de uma nova espécie de vespa trouxe um desafio inédito para pesquisadores e produtores. Como ainda não existem informações suficientes sobre a eficiência do nematoide contra essa espécie, iniciou-se uma fase experimental que permitirá avaliar o comportamento da praga e a resposta ao controle biológico.

Segundo a pesquisadora **Susete Chiarello Penteado**, da Embrapa Florestas, este será um período fundamental para a geração de conhecimento.

“As empresas vão realizar a inoculação do nematoide nos plantios atacados, mas ainda não sabemos qual será a eficiência, pois estamos tratando de outra espécie de vespa. Este será um ano de testes e de muito trabalho de pesquisa.”

Os experimentos serão con-

duzidos em diferentes regiões produtoras de pinus, permitindo acompanhar a adaptação do nematoide, a mortalidade das larvas e a redução da população da praga. Os resultados servirão de base para definir futuras estratégias de manejo integrado.

Outro aspecto importante é a participação da **Aresb - Associação dos Resinadores do Brasil**, que vem acompanhando as discussões técnicas junto ao Funcema para garantir que os produtores de resina também possam integrar o programa de monitoramento e receber as doses destinadas aos testes experimentais. Essa aproximação fortalece a representatividade dos resinadores e amplia a cobertura das ações de vigilância fitossanitária.

A parceria entre Funcema e Embrapa Florestas é considerada um dos maiores exemplos de sucesso em controle biológico de pragas florestais no Brasil. Há mais de 37 anos, as instituições desenvolvem pesquisas, produzem o Nematec e coordenam programas de monitoramento que contribuíram para manter a vespa-da-madeira sob controle em milhões de hectares de florestas plantadas.

Mesmo com esse histórico positivo, especialistas alertam que o sucesso depende da participação ativa dos produtores. A inspeção periódica dos povoamentos, a identificação rápida de árvores atacadas e a comunicação dos focos continuam sendo medidas indispensáveis para impedir a disseminação da praga.

A expectativa é que os resultados obtidos ao longo de 2026 permitam validar o uso do controle biológico também contra essa nova espécie de vespa. Caso a eficiência seja confirmada, o setor florestal contará com mais uma ferramenta para proteger os plantios de pinus, preservar a produtividade e reduzir perdas econômicas.

A nova etapa reforça a importância da união entre pesquisa, instituições públicas, entidades representativas e produtores rurais. Investir em ciência, inovação e monitoramento permanente continua sendo o caminho mais seguro para garantir a sustentabilidade e a competitividade da silvicultura brasileira.

Fonte: Funcema, Embrapa Florestas e informações do setor Florestal



HÁ MAIS DE 20 ANOS À DISPOSIÇÃO PARA ORIENTAÇÕES E ASSISTÊNCIA NA ÁREA DE RESINAGEM

Empresa especializada em pesquisas e desenvolvimento de pasta estimulante para extração de goma resina, tanto para o sistema de resinagem convencional como para o sistema fechado.

Comercializa todo o material necessário para resinagem, estimulantes, saquinhos, extriadores, bisnagas, EPIs

Telefones (15) 3355-0740 - Celular (15) 99640-0740 – e-mail: florestalmeneghel@uol.com.br

EUCALIPTO OU PINUS: CONHEÇA AS DIFERENÇAS E A IMPORTANCIA DE CADA ESPÉCIE PARA O SETOR FLORESTAL

Quando o assunto é floresta plantada, duas espécies dominam a silvicultura brasileira: o eucalipto e o pinus. Embora muitas vezes sejam comparadas, elas não competem entre si. Na prática, cada uma possui características específicas e atende diferentes segmentos da economia, tornando-se fundamentais para o desenvolvimento do setor florestal.

O eucalipto é conhecido pelo rápido crescimento e pela elevada produtividade. Dependendo da região e do manejo adotado, pode atingir o ponto de corte entre seis e sete anos, oferecendo retorno financeiro mais rápido ao produtor. Sua madeira é amplamente utilizada na fabricação de celulose e papel, carvão vegetal para a siderurgia, biomassa para geração de energia, postes, mourões, pisos, madeira tratada e diversos outros produtos.

O pinus, por sua vez, apresenta um ciclo de crescimento mais longo, porém produz uma madeira de excelente qualidade e grande versatilidade. É matéria-prima para serrarias, construção civil, fabricação de móveis, painéis de madeira, embalagens, pallets e compensados. Além disso, possui uma importante característica econômica: a produção de resina, atividade que gera renda durante vários anos antes da colheita da madeira e abastece indústrias de tintas, vernizes, adesivos, solventes, produtos farmacêuticos, cosméticos, fragrâncias e outros segmentos.

A escolha entre plantar eucalipto ou pinus depende de diver-

sos fatores. Clima, altitude, tipo de solo, disponibilidade de água, finalidade da produção e mercado consumidor são aspectos que precisam ser analisados antes da implantação da floresta. Enquanto algumas regiões apresentam melhores condições para o cultivo do eucalipto, outras favorecem o desenvolvimento do pinus, especialmente nas áreas de clima mais ameno do Sul e de partes do Sudeste do Brasil.

Outro aspecto importante é que ambas as espécies são cultivadas em áreas de produção planejadas e manejadas de forma sustentável. Diferentemente do que muitas pessoas imaginam, as florestas plantadas têm papel importante na conservação ambiental, pois reduzem a pressão sobre as florestas nativas ao fornecer madeira de origem renovável para atender à demanda da indústria.

Além disso, quando conduzidas com boas práticas de manejo, essas florestas contribuem para a proteção do solo, ajudam na conservação dos recursos hídricos, favorecem a recuperação de áreas degradadas e capturam carbono da atmosfera durante seu crescimento, colaborando para a mitigação das mudanças climáticas.

O Brasil é uma das maiores referências mundiais em produtividade florestal. Graças ao investimento em pesquisa, melhoramento genético, tecnologia e manejo, o país produz madeira de alta qualidade em áreas relativamente pequenas, tornando o setor cada vez mais competitivo

no mercado internacional.

As florestas plantadas movimentam bilhões de reais todos os anos e geram milhares de empregos diretos e indiretos em atividades como produção de mudas, plantio, manejo, colheita, transporte, processamento industrial e exportação.

Portanto, não existe uma resposta única para a pergunta “eucalipto ou pinus?”. As duas espécies são essenciais para a silvicultura brasileira e exercem funções complementares. A escolha deve ser baseada em critérios técnicos, econômicos e ambientais, considerando as características da propriedade e os objetivos do produtor.

Independentemente da espécie escolhida, o sucesso da atividade depende de planejamento, assistência técnica, manejo responsável e compromisso com a sustentabilidade, fatores que garantem produtividade, conservação ambiental e desenvolvimento para toda a cadeia florestal.

Fonte: Adaptado de matéria publicada no portal Mais Florestas

JULHO - 2026

VALORES MÉDIO DE MERCADO			
Nº	PRODUTOS	UNIDADE	VALOR R\$
1	ÁCIDO SULFÚRICO	KG	R\$ 10,20
2	ALMOTOLIA 500 ML C/BICO DE PLÁSTICO	UNID	R\$ 14,90
3	ALMOTOLIA 500 ML C/BICO DE METAL	UNID	R\$ 12,70
4	TAMPA C/BICO DE METAL P/ ALMOTOLIA	UNID	R\$ 3,90
5	ARAME 14 GALV	KG	R\$ 40,10
6	ARAME 20 GALV	KG	R\$ 56,60
7	ARAME 21 GALV	KG	R\$ 68,20
8	AVENTAL DE FRENTE SEGURANÇA	UNID	R\$ 44,00
9	BOTA PVC C/L	PAR	R\$ 61,20
10	BOTIJÃO TÉRMICO	UNID	R\$ 95,70
11	BOTINA DE SEGURANÇA C/BICO DE FERRO	PAR	R\$ 89,10
12	CAPA DE CHUVA COM CAPUZ	UNID	R\$ 49,60
13	MASCARA PFF2 C/VALVULA	UNID	R\$ 27,80
14	COLETA	TB	R\$ 35,70
15	CONFECÇÃO DE SAQUINHOS	MIL	R\$ 67,10
16	ESTRIA RETA	MIL	R\$ 45,90
17	ESTRIA V	MIL	R\$ 70,60
18	ESTRIADOR	UNID	R\$ 20,10
19	ESTRIADOR DE BICO	UNID	R\$ 21,50
20	FARELO DE ARROZ	TON	R\$ 1.840,00
21	GRAMPOS	CX	R\$ 11,00
22	INSTALAÇÃO DE ÁRVORE COMPLETA	MIL	R\$ 92,90
23	HASTE P/FIXAÇÃO DE EMBALAGEM	MIL	R\$ 25,70
24	LIMA	UNID	R\$ 28,30
25	LUVAS DE RASPA	PAR	R\$ 15,10
26	MARMITA TÉRMICA REDONDA	UNID	R\$ 23,10
27	ÓCULOS DE SEGURANÇA	UNID	R\$ 17,30
28	PASTA ESTIMULANTE PRETA S/ETHREL DE 7% À 25%	KG	R\$ 7,70
29	PASTA ESTIMULANTE PRETA C/ETHREL DE 7% À 25%	KG	R\$ 8,90
30	PASTA ESTIMULANTE VERMELHA DE 7% À 25%	KG	R\$ 11,30
31	PERNEIRA EM COURO SINTÉTICO	PAR	R\$ 30,80
32	RASPA DE TRONCO	MIL	R\$ 74,60
33	RASPADORES	UNID	R\$ 17,60
34	RESINA ELLIOTTII FOT-FAZENDA	TON	R\$ 6.110,00
35	RESINA TROPICAL FOT-FAZENDA	TON	R\$ 6.010,00
36	SACÃO PLÁSTICO 100x1,50x0,18	MIL	R\$ 1.078,00
37	SAQUINHOS 35x25x0,0,20	MIL	R\$ 341,00
38	TAMBOR REFORMADOS E PINTADOS DE 200 LTS	UNID	R\$ 99,00
39	TRANSPORTE (ATÉ 50 KM)	TON	R\$ 76,96
40	TRANSPORTE (DE 51 À 150 KM)	TON	R\$ 100,94
41	TRANSPORTE (DE 151 À 250 Km)	TON	R\$ 138,31
42	TRANSPORTE (DE 251 À 1000 KM)	R\$/KM	R\$ 6,10
43	TRANSPORTE (DE 1001 À 1500 KM)	R\$/KM	R\$ 5,41

EXPEDIENTE

Publicação da ARESB - Associação dos Resinadores do Brasil

CONTATO - Rua Rio de Janeiro, 1985 - CEP 18701-200 - Avaré/SP - Brasil
Cel. 14 99850-5479 - E-mail: aresb@aresb.com.br - www.aresb.com.br

Presidente
Marcelo da Cunha Ribeiro

Vice Presidente
Silvano da Cunha Ribeiro

1º Secretário
Paulo da Cunha Ribeiro

Secretária Administrativa
Bárbara Santana
barbara@aresb.com.br

2º Secretário
Afrânio Brianezi Fuentes

1º Tesoureiro
Dante Villardi

2º Tesoureiro
Mauro Faria Vieira

Diagramação - GP Comunicação
Tiragem - 800 exemplares
Distribuição gratuita